

A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Gláucia Caroline Silva Pachêco¹

RESUMO

O presente trabalho consta a importância da temática afro-brasileira no campo literário infanto-juvenil para a formação das relações étnico-raciais a fim de eliminar o preconceito racial e estereótipos de obras literárias. Tendo como objetivo discutir abordagens, temáticas e imagens que possam ser contrários à construção positiva da população negra no país. O reconhecimento da participação e contribuição dos afro-brasileiros permite que preconceitos e discriminações contra esse grupo sejam abolidos, que sentimentos de superioridade e inferioridade sejam superados a partir de novas formas de relação. Dessa forma, reaprender e respeitar as expressões literárias que trazem a abordagem afro-brasileira. A pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que resultou na elaboração desse trabalho que enfatiza o estudo da temática afro-brasileira voltado para crianças e jovens em uma perspectiva de respeito às diferenças raciais, a partir da inclusão de obras literárias que contenha a participação real de personagens negras sem estereótipos e sem vinculação à escravidão.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil, Temática afro-brasileira, Relações étnico-raciais.

INTRODUÇÃO

A presença da temática afro-brasileira nas obras literárias infanto-juvenis promoverá a constituição de relações étnico-raciais a partir da desconstrução depreciativa gerada em torno do negro, para uma reconstrução positiva da identidade deste, com o auxílio de obras afro-brasileiras que permitem a formação leitora crítica de crianças e jovens a respeito das questões étnico-raciais.

A produção literária infanto-juvenil voltada para a temática afro-brasileira indicar aos leitores novas práticas de leitura que possam tecer outras significações sobre a história do povo africano, ao provocar a necessidade de uma reflexão sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

Apesar de várias opções de autores, este artigo resultou-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, a qual se priorizou os autores referenciais: Lima (2008); Sousa (2001); Martins (2006); Fonseca (2006); Dória (2008) e outros.

Assim este trabalho acadêmico será assim refletido: no capítulo inicial trata da representação do negro na infanto-juvenil onde serão vistos estereótipos e preconceitos, bem no próximo capítulo, o uso da literatura infanto-juvenil com foco na temática afro-brasileira e

¹ Mestranda em Letras da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: glauciapacheco09@gmail.com

sua contribuição para a formação de relações étnico-raciais, bem como apresentação de alguns escritores e respectivas obras que trazem esta abordagem em suas produções literárias.

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Para Lima (2008, p.97) “a literatura infanto-juvenil, é um espaço de significações, aberto às emoções, ao sonho e à imaginação”. Nesse sentido, permite afirmar que o universo literário criado pelos adultos é uma forma para que crianças e jovens possam se identificar através de personagens, ambientes, sensações e sentimentos.

A literatura infantil brasileira nasce no final século XIX. Antes das últimas décadas dos oitocentos, a circulação de livros era precária e irregular, representada principalmente por edições portuguesas. Estas surgem a partir dos últimos anos do século passado, quando se assiste a um esforço sistemático de produção de obras infantis que, por sua vez, começam a dispor de canais e estratégias mais de circulação junto ao público. (ZILBERMAN, 2003, p.15).

As publicações de literatura infanto-juvenil no Brasil tiveram marco inicial nos fins do século XIX e começo do século XX. No princípio ela era destinada a fins didáticos, ou seja, à educação, ao ensino de valores morais e evangelização de crianças e jovens.

O negro só assumirá papéis em obras infanto-juvenis a partir do final da década de 20 e início da década de 30, no século XX. É necessário lembrar que as primeiras histórias foram publicadas no período pós-escravidão, por isso as narrativas sempre vinculavam o negro à escravidão o que sustentava a condição de inferioridade pelo qual os negros passaram. “O fato de ter o negro suportado a escravidão também era prova de inferioridade” (DÓRIA, 2008, p.199). Nesse momento a literatura era feita apenas por textos depreciativos em relação à imagem do negro, sendo a oralidade desvalorizada ou pouco reconhecida pelos literários.

Nessa época não se valorizava os conhecimentos e história dos africanos e afrodescendentes, pois eram vistos como analfabetos e sem cultura. “Os personagens negros não sabiam ler nem escrever, apenas repetiam o que ouviam, ou seja, não possuíam o conhecimento erudito e eram representados de um modo estereotipado e depreciativo.” (JOVINO, 2006, p. 187), como foi dito inicialmente.

Na literatura infantil-juvenil desse período podem ser encontrados personagens negros que contam histórias, nas quais falam sobre as tradições e a histórias oriundas da África, nas obras de Monteiro Lobato (1882-1948) são encontradas tais características. Esse escritor foi importante quanto se trata de literatura infanto-juvenil brasileira, contudo em suas obras os

africanos e afrodescendentes são retratados como animais ou com características físicas grotescas.

Além das ilustrações lamentáveis – depreciativas, caricatas, animalizadas – do ponto de vista da narrativa a personagem negra é descrita exercendo funções sociais consideradas inferiores – sendo estigmatizada -; além disso, aparece como minoria e desumanizada. (SOUSA, 2001, p. 195).

Tal característica do autor fica evidente em um dos seus personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo, Tia Nastácia. Esta era negra e analfabeta, ou seja, ocupa uma posição de inferioridade sociocultural. Na obra “Histórias de Tia Nastácia” (1937), ela é uma contadora de histórias, essas narrativas de tradição oral ouvidas de outros negros mais velhos, contudo os outros personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo a criticam sempre negativamente suas histórias, ao depreciarem a história do povo africano. Outros personagens do autor podem ser citados, como Tio Barnabé em seu papel secundário que vive no fundo do Sítio. O personagem Saci que é coadjuvante do personagem Pedrinho de pele branca, já Saci sempre assusta as pessoas devido sua aparência; Dona Benta, mulher de pele branca representa a mulher inteligente, ao contrário de Tia Anastácia. Vale ressaltar, a obra “Negrinha” (1920) que mostra as crueldades sofridas pelos negros durante o período escravocrata, assim rompendo com o teor literário de obras anteriores do escritor.

De acordo com Dória (2008), essa ideia do negro não é uma criação do autor; antes expressa um pensamento lentamente construído. Diante disso, o escritor (sujeito histórico) representava a realidade brasileira em suas obras, ou seja, o cenário de uma sociedade pós-abolicionista. Exposto isso, caberá neste processo de leitura atenção e reflexão para que preconceitos não sejam reforçados.

Contar as histórias de negro não é problema, mas sim como é feita a abordagem desse tema, porque as crianças e jovens sentem-se constrangidos diante do desprestígio de sua descendência, repassado nos textos literários e as figuras que os acompanham. O leitor negro encontra poucas imagens dignas de se reconhecer, seja na profissão, na educação e na simpatia.

A partir do ano 1975, a cultura e os personagens negros aparecem com mais frequência na literatura infanto-juvenil, onde há um comprometimento com questão social brasileira, ao abordar temas relacionados com o negro, como o preconceito, antes considerado impróprio para crianças e jovens.

Em meados da década de 80, onde se é possível encontrar obras com personagens negras resistentes na luta pelo preconceito, a fim do firmamento de sua identidade racial, ao

valorizar os aspectos culturais afro-brasileiros, rompe-se com paradigma da desqualificação em narrativas anteriores.

Contemporaneamente, alguns dos textos dirigidos ao público infantil e juvenil buscam uma linha de ruptura com os modelos de representação que inferiorizam, depreciem os negros e suas culturas. São obras que apresentam personagens negros em situações do cotidiano, resistindo enfrentando, de diversas formas, o preconceito e discriminação, resgatando papéis e funções sociais, valorizando as mitologias, as religiões e a tradição oral e africana. (JOVINO, 2006, p. 188).

Nas produções literárias contemporâneas, a escrita infanto-juvenil usará elementos da tradição oral africana, por exemplo, a releitura ou adaptações de mitos, lendas, cantigas e contos para a ressignificação do personagem negro ou afrodescendente. Esse passa a assumir papel de personagem principal, cuja representação é mais diversificada e menos depreciativa, fugindo do que foi elaborado antes. As narrativas apresentam novas características em relação ao personagem negro como: as diferentes faixas etárias, a importância da figura da mãe da avó, a valorização da beleza negra com traços do estilo africano (penteados, trajes, acessórios e simpatia).

A partir desse momento surgiriam novos textos literários e autores preocupados em eliminar a intolerância racial no universo literário. Por exemplo, a obra infanto-juvenil “Rainha Quiximbim” escrita por Joel Rufino, que conta a lenda de uma sereia negra; outro livro é “A cor da ternura” de Geni Guimarães, esse narra a história de uma garota negra que sofre discriminação no ambiente escolar, causada pelas brincadeiras de mau-gosto que os outros colegas fazem com ela por causa de sua cor e pela professora que ensina uma versão distorcida da escravidão, com tudo isso a protagonista pensa em até mudar de cor.

Outra história é a publicada por Heloísa Pires Lima, “Histórias da Preta” (1998), narra a história de Preta, personagem principal, que conta a real história sobre a vinda do povo africano para Brasil, essa não retratada nos livros didáticos, vários assuntos são abordados nesta obra: discriminação na escola, cultura africana, etnia.

Ela sabe sobre sua origem mestiça, mas se afirma enquanto negra. É muito informada e valoriza positivamente sua negritude. Assim de história em história, é possível visualizar a complexidade do racismo e suas implicações no nosso país, por meio dos conhecimentos de Preta. (JOVINO, 2006 p.196).

As obras literárias que incluem a temática africana e afro-brasileira permitem entender que não existe melhor ou pior cultura. Essas terão uma nova estrutura com imagens e narrativas que oferecem uma representação positiva do negro e do afro-brasileiro, sem dá continuidade as fases de desprestígio pelo qual eles passaram, assim favorecendo a afirmação

da identidade cultural negra. “Esses livros são considerados exceção por apresentarem a personagem negra em um contexto diferenciado: de maneira positiva.” (SOUSA, 2001, p.196). Essa leitura possibilitará novas formas de trabalho e de interação entre crianças e jovens numa perspectiva étnico-racial.

A ABORDAGEM AFRO-BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL PARA A FORMAÇÃO DE RELAÇÕES ÉTNICAS

A temática afro-brasileira possibilitará a produção de um novo discurso sobre nossa história na qual o negro está inserido, bem como as relações raciais no país e as relações históricas em nações (África e Brasil), tal tessitura textual será voltada à questão racial e ao multiculturalismo.

O multiculturalismo teria, em síntese, o propósito da tolerância a outras culturas, o que implica a ideia de ‘concessão’, enquanto a educação anti-racista seria uma proposta mais combativa em relação às políticas, concepções e práticas que reiterem a primazia de um grupo sobre outro. (DÓRIA, 2008, p.40).

Os alguns livros de literatura infanto-juvenil, como foi citado anteriormente, transmitem imagens do negro em situações de inferioridade, desprestígio, depreciação, pejorativa e caricata. Essas práticas afetam a formação de identidade tanto das crianças e jovens negros como brancos, porque o primeiro não terá autoestima e o segundo terá uma postura de negação às pessoas negras, ou seja, prejudica ambas as partes visto que inviabiliza a construção de uma educação antirracista.

As imagens suscitadas tanto pelas ilustrações quanto pelas descrições e ações da personagem negra podem ser utilizadas de maneira construtiva, de modo que contribuam para autoestima das crianças negras, bem como para a sensibilização das não negras. (SOUSA, 2001, p.196).

Por isso, a necessidade da leitura de obras infanto-juvenis que abordem a temática afro-brasileira, pois denunciam as injustiças sociais e resgatam valores culturais africanos e afro-brasileiros uma vez que não conduz uma prática literária discriminatória. Desse modo, o público alvo terá acesso a textos que possam contribuir para a formação de relações étnico-raciais, bem como uma formação leitora crítica.

A literatura infantil e juvenil que tratam a temática afro-brasileira permite vários questionamentos, inclusive as relações étnico-raciais, porque esse tipo literatura é resultado de

uma série de fatores: sociedade, cultura e ideologia. A leitura desses textos irá favorecer para que muitos não continuem ignorantes e preconceituosos em seus pensamentos e atitudes.

O professor, portanto, deve lembrar que é também um transmissor de valores. Se ele se cala diante do preconceito, perpetua-o. Se ele mesmo tem algum preconceito, ainda que inconsciente, acaba por reforçar os estereótipos, acaba por reproduzir a ideologia construída como instrumento de dominação. O primeiro passo para o professor, ou professora, portanto, é tornar-se consciente desse estado de coisas. Manifestar pena, comiseração, não exigir o mesmo de todos os alunos, são formas de preconceito. (DÓRIA, 2008, p.42).

Cabe aos professores da Educação Básica despertar a curiosidade dos educandos, ao mostrar que a leitura dos textos afro-brasileiros promoverá novas descobertas, bem como mudança na concepção de mundo e futuras vivências. Esse processo ocorrerá a partir do momento, que crianças e jovens desconstruam e/ou rompam com concepções formadas anteriormente em outras leituras, e se reconstrua um novo modelo mais plural de leitura e em consequência novos leitores sensíveis às temáticas das relações inter-raciais e da diversidade.

Mas ampliar a noção de leitura pressupõe transformação na visão de mundo em geral e na cultura em particular. Isso porque estamos presos a um conceito de cultura ligado à produção escrita, geralmente provinda do trabalho de letrados. A realidade, entretanto, nos apresenta inúmeras manifestações culturais originárias das camadas 'mais ignorantes do povo' e cuja força significativa as tem feito perdurar por séculos. Daí a necessidade de se compreender tanto a questão da leitura quanto a da cultura para além dos limites que as instituições impuseram. (MARTINS, 2006, p. 30).

Essa ampliação de leitura implica dizer que haja resignificação com obras produzidas antes que passavam uma imagem depreciativa dos povos dominados, enquanto que os dominantes eram vistos como eruditos. Essa nova leitura permitirá a participação do leitor na reconstrução de sentidos, em se tratando de literatura infanto-juvenil, contribuirá mais ainda, na construção das relações de respeito com a etnia negra.

Nesse sentido, a literatura infanto-juvenil contribuirá para uma formação leitora capaz de trabalhar a temática étnico-racial. A partir de debates sobre intolerância racial e construção da identidade brasileira. Uma leitura com função social, porque as narrativas afro-brasileiras permitem a identificação do leitor com as personagens e as situações vividas por ela, o que favorece ao leitor infantil e juvenil refletir sobre o seu papel na elaboração das relações étnico-raciais.

A formação das relações étnico-raciais a partir de uma perspectiva literária afro-brasileira tem como objetivo valorizar a etnia negra que foi marginalizada durante anos. A

história dos negros foi omitida por muitos livros da literatura brasileira tradicional ou na maioria das vezes eram apresentados de forma animalésca, por isso a necessidade de reconstrução da identidade a partir da valorização dos afro-brasileiros, assim como espaços e práticas da cultura africana e afro-brasileira.

Nessa postura, a esse respeito, é clara: acreditamos que, se livros de literatura enfocando o preconceito fossem adotados desde a pré-escola, esse ‘silêncio’ sobre o assunto seria imediatamente quebrado, pois a literatura, como poderosa construção simbólica, penetra a consciência do indivíduo, tanto em nível profundo como em nível imediato, possibilitando, por exemplo, a discussão do tema, uma apreensão diferenciada dele, rompendo com as imagens sociais preconcebidas ou estereotipadas. (DÓRIA, 2003, p.43).

As obras infanto-juvenis possibilitam um diálogo de crianças e jovens com os personagens dos textos literários, a partir de uma leitura dinâmica e interacionista. Nesse sentido, pode-se afirmar que crianças e jovens afro-brasileiros terão contato com narrativas e imagens que retratem a diversidade da nação brasileira.

Cabe salientar que, a temática afro-brasileira nos livros de literatura infanto-juvenil, permitirá a visualização de personagens afro-brasileiros que não disseminem estereótipos nem reforce as práticas racistas, por meio da valorização dos traços e símbolos da cultura afro-brasileira. Desse modo, os afro-brasileiros se aproximarão de suas próprias histórias ao se verem refletidos nas obras literárias afro-brasileiras. Os leitores, crianças e jovens afro-brasileiros, poderão olhar para os livros e reconhecerão que existem elementos os quais lhes darão satisfação e orgulho de ser negro.

Ao se aplicar um esquema de leitura ao texto, adotando um comportamento estereotipado em relação a ele, põe-se também de lado uma maneira de ler, de dar sentido, nossa autêntica, em função de uma leitura supostamente correta porque sob o beneplácito de intelectuais. Assim, se estes autorizam a reverência, o riso, o entusiasmo ou menosprezo em face de um texto, revogam-se as disposições em contrário. (MARTINS, 2006, p.64).

A leitura dos textos que ainda apresentam uma visão estereotipada confirma a superioridade dos brancos, vistos nas obras sempre como intelectuais, estes repudiam e consideram as produções literárias afro-brasileiras como pobres. A literatura tem com função transmitir a realidade do mundo através das palavras, com uma linguagem cheia de significados, e não a realidade de um único povo.

AUTORES INFANTO-JUVENIS CONTEMPORÂNEOS QUE ABORDAM A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA

É necessário reconhecer que a imagem do negro, tanto na literatura como na mídia, era sempre representada através de diversos estereótipos e preconceitos. Esses que ainda rondam na sociedade brasileira, sendo apenas disfarçados, entretanto percebidos pela população negra em: brincadeiras que parecem nocivas, piadas relacionadas ao traço físico – cabelo, nariz, cor de pele – do afrodescendente e outros exemplos, o que deixa nítido o quanto a sociedade brasileira tem uma mente vazia e medíocre, pois insiste em conservar valores que representam superioridade branca.

Muitos dos traços que continuam a legitimar preconceitos em relação à cor de pele, feições do rosto, tipo de cabelo e uma gama infindável de características utilizadas para desqualificar ou desmerecer pessoas, têm sua origem na sociedade escravocrata, constituída de senhores (brancos) e escravos (negros). Mas há uma questão que é preciso registrar: são esses mesmos traços do corpo negro que, aos poucos, foram sendo assumidos como significantes de um outro padrão estético e de uma política de elevação da auto-estima dos afro-descendentes. (FONSECA, 2006, p.35).

O autor Júlio Emilio Braz (1959) publicou seu primeiro livro para o público infantil-juvenil em 1988, “Saguairi”, título que lhe deu o prêmio Jabuti. Depois dessa vieram outras produções literárias, nas quais a temática afro-brasileira foi abordada: “Crianças na escuridão”, “Enquanto houver vida viverei”, “Anjos no aquário” e “Felicidade não tem cor”.

Essa última, publicada em 2002, o assunto principal da obra é o preconceito racial. Fael, personagem principal, é um garoto negro que no início da narração mostra seu anseio em ser branco para evitar que seja vítima do preconceito por parte de colegas, entretanto, no decorrer da história muda de ideia ao aceitar sua identidade racial.

A obra escrita por Júlio, “Na cor da pele”, retrata a imagem de um adolescente mestiço e sem nome. O enredo da história gira em torno da angústia do personagem em mostrar sua família negra no dia de sua formatura, ocasião esta que foi escolhido para ser orador da turma, devido ser o melhor aluno da turma. Durante o evento a presença de sua família causa desconforto às famílias brancas.

Poderia ser uma surpresa, algo insignificante, e não aquele preconceito feroz o que conseguia entrever no silêncio e nos olhares daquela gente que dava a impressão de cerca e hostilizar minha família entre as cadeiras que não paravam de ranger, insuportáveis, naquele ar abafado e impregnado como fedor de mofo das cortinas e daquela antiguidade que afinal de contas era o colégio. (BRAZ, 2000, p. 34).

Essa situação vivida pelo personagem lhe permite fazer uma reflexão sobre sua identidade racial. Em sala de aula, essa obra pode ser abordada para fins de discussões sobre o preconceito racial existente nos ambientes escolares por parte da família de alunos brancos.

Outra obra do autor que também merece destaque, “Lendas Negras”, essa composta por várias narrativas populares que estão presentes na memória e na história de diferentes países africanos. Sua leitura contribui para a construção de uma nova visão sobre o continente africano diferente da forma como foi mostrada em outras literaturas ou até mesmo pelos meios de comunicação como um lugar somente de pobreza e guerras.

O livro publicado pelo autor Ziraldo Alves Pinto, “O menino marrom” (1986), representa um garoto com características físicas puramente negras, o autor descreve essas, de forma positiva com expressões de elogio e admiração em relação ao menino negro. Este menino estabelece laço com um garoto branco.

Os dois amigos inseparáveis, estudam, fazem um pacto de amizade e vivem as mesmas aventuras. Ziraldo apresenta a fase de curiosidade da criança, pois os dois estão sempre fazendo perguntas, buscando, especulando assuntos novos. Notamos, de início, um relacionamento interétnico. Porém, como toda criança, os dois também brigam. (SOUSA, 2001, p.198).

A obra deixa claro que é possível se construir relações étnico-raciais entre crianças e jovens negros e não-negros, a partir do conhecimento do outro. É nítida a valorização da diversidade na obra. Durante toda a história o autor apresenta vários momentos que fazem o leitor refletir se existe algo realmente de cor negra na sociedade ou na natureza. “Na verdade, Ziraldo trabalha esta questão polêmica de modo ao causar, a princípio mais dúvida ao leitor, pois ele faz um jogo com as cores, com as definições, com as interrogações do menino que, muitas vezes parece ser as do leitor e (quem sabe?), as do autor.” (SOUSA, 2001, p.199).

O livro infanto-juvenil, “Luana”, escrito pelos autores Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino, retrata a primeira heroína afro-brasileira. Esta obra visa elevar a autoestima de crianças e jovens ao possibilitar a identificação com a imagem de uma garota bela com traços africanos, rompendo com estereótipos construídos antes na literatura infanto-juvenil. “Ela é uma personagem informada, que conhece sua história, sua origem afro-brasileira, de ponto de vista das lutas, das tradições, da cultura dos negros.” (SOUSA, 2001, p.202). As crianças e jovens vão se sentir mais valorizados diante de uma heroína que luta para desmentir a ideia que “ser negro” é sinônimo de “ser escravo”, em uma visão positiva da imagem do negro, em especial, de uma mulher negra.

A obra “Bruna e a Galinha d’angola” (2003) da escritora Gercilda de Almeida, relata a história de uma garota negra, principal personagem da narração, que não tem amigo por causa de sua cor. Sua avó, negra vinda da Angola, é quem tem a ideia de como fazer Bruna não se sentir mais só, a partir de um tecido pintado em seu país de origem, onde há desenhada uma galinha d’angola, nomeada de Conquém. Bruna contente com o presente que ganhara da avó, em seguida pede para que seu tio faça uma galinha de barro, o tio a faz. Depois disso, ela ganha esse animal de verdade, o que lhe permite a conquista de vários amigos. O livro é recheado de mitos e expressões da África, deixando clara a presença dessas tradições no Brasil.

“Menina bonita do laço de fita” (2000), livro da autora Ana Maria Machado, narra a história de um coelhinho branco que tem como maior desejo ser negro como a menina bonita, protagonista da obra, com quem o animal está apaixonado. O livro possibilita a reflexão sobre a diversidade que o Brasil possui. Dessa forma, favorece para que o público infantil possa ter respeito com as outras pessoas independentemente de sua etnia, assim como aumentar autoestima dos educandos afro-brasileiros, porque mostra a personagem principal negra, bonita, inteligente e que tem maior orgulho de sua descendência.

O livro “Cabelo Lelé” (2007) da escritora Valéria Belém, relata a rejeição de uma menina negra com relação à sua descendência, principalmente no aspecto físico, em especial o cabelo, do qual detesta. Seu problema é solucionado quando começar a ler um livro que fala da história e beleza de seus descendentes. Esse livro busca que os afrodescendentes reconheçam sua identidade e possa aceitá-la.

O escritor Reginaldo Prandi publica livros que tratam da temática negra, sobretudo no seu aspecto religioso, ao falar de mitologia, do culto aos deuses africanos (orixás). Podem-se ser citadas algumas obras como: “Ifá, o Adivinho” (2002), “Xangô, o Trovão” (2003) e “Oxumaré, o Arco-íris” (2005). Esses livros propiciam uma leitura descontraída e prazerosa nos quais contam as sagas dos deuses africanos. Acrescenta-se ainda que suas leituras darão acesso ao mundo desconhecido da religiosidade africana, ou suma, possibilitará a quebra do preconceito gerado entorno da religião africana, essa que faz parte da formação identidade brasileira.

A literatura com meio de representação da realidade omitiu e silenciou vários acontecimentos desde a chegada dos africanos no Brasil, deixados de lado devido à supremacia branca, mas hoje ela tem a função de ressignificar tudo o que foi tido a respeito do negro, ao desconstruir preconceitos e estereótipos através da linguagem literária, onde o negro passa a ter outro significado.

A literatura seria a tentativa de preencher vazios criados pela perda gradativa da identidade determinada pelo longo do período em que a 'cultura negra' foi considerada fora-da-lei, durante o qual a tentativa de assimilar a cultura dominante foi o ideal da grande maioria dos negros. (BERND, 1992, p.22).

Essas novas leituras têm um novo caminho para a representação do negro ao possibilitar que crianças e jovens tenham uma educação étnico-racial diversificada e igualitária, na qual esse público passa a se ver de forma verdadeira, onde suas culturas e tradições estarão presentes nos livros e além de serem vistos como uma das etnias formadoras desse país multicultural.

Há também os livros que retomam traços e símbolos da cultura afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, a dança e os mecanismos de resistência diante das discriminações, objetivando um estímulo positivo e uma autoestima favorável ao leitor negro e uma possibilidade de representação que permite ao leitor não negro tomar contato com outra face da cultura afro-brasileira que ainda é pouco explorada na escola, nos meios de comunicação, assim como na sociedade em geral. Trata-se de obras que não se prendem ao passado histórico da escravidão. (JOVINO, 2006, p.216).

Esse novo cenário educacional e literário rompe com a prevalência de modos estereotipados de representar a imagem dos africanos e afrodescendentes em décadas anteriores, será um passo enorme dado para combater o preconceito. O texto afro-brasileiro representa uma identidade negra valorizada que produzirá consequências nos leitores e em seus espaços de leitura, como a elevação da autoestima do público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho destaca a importância do povo africano na formação do país, bem como mostra que a literatura infanto-juvenil com foco na temática afro-brasileira busca dar sentido à identidade negra, ao recusar as representações negativas as quais o negro foi imposto ao longo da história pela supremacia branca nos textos literários. Essa expressão literária pode ser usada como meio de denúncias de preconceito e por outro lado, transmitir valores culturais afro-brasileiros.

Dessa forma, escritores infanto-juvenis contemporâneos que abordem a temática afro-brasileira, fornecem a imagem do negro sem estereótipos, em uma linha de pensamento que visa a construção e/ou ressignificação da identidade afrodescendente através de textos que apresentem e representem em diferentes dimensões a questão racial.

A leitura de textos literários afro-brasileiros direcionados para crianças e jovens exige uma visão crítica do educador, que precisa estar capacitado para promover discussões produtivas acerca da temática afro-brasileira e das formações de relações étnico-raciais, assim mediar esses textos com um objetivo de se ter um ambiente educativo que respeite as diferenças.

Em vista disso, cabe ao educador o incansável combate aos textos preconceituosos, utilizando em sala de aula diversificados gêneros textuais que não vinculam imagens estereotipadas dos africanos e afrodescendentes. É necessário que denuncie práticas inaceitáveis, tornando o espaço escolar, fórum de criticidade, discussão, formação e respeito às relações étnico-raciais igualitárias.

REFERÊNCIAS

BERND, Zilá (Org.). **Poesia negra brasileira**: antologia. Porto Alegre: AGE, 1992.

BRAZ, Julio Emilio. **Na cor da pele**. 2.ed. Rio Janeiro: José Olympio, 2000.

DÓRIA, Antonio Sampaio. **O preconceito em foco**: análise de obras literárias infanto-juvenis reflexões sobre história e cultura. São Paulo: Paulinas, 2008.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura negra, literatura afro-brasileira: como responder à polêmica? In: SOUZA, Florentina, LIMA, Maria Nazaré (Org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina, LIMA, Maria Nazaré (Org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

SOUSA, Andréia Lisboa de. Personagens negros na literatura infanto-juvenil: rompendo estereótipos. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo negro, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.